

Esforços para dar infra-estrutura a todos

Ao definir as metas prioritárias da sua administração, o governador Aimé Lamaison deixou claro uma marcada mudança de enfoque em relação às administrações anteriores. Afinal, Brasília fará vinte e um anos e tem apresentado, até o momento, taxas extraordinárias de crescimento populacional. Onze por cento, constatou o censo do ano passado.

Desta maneira, uma das prioridades da administração Lamaison passou a ser a adoção de infra-estrutura básica nas áreas precariamente atendidas. Invés de construção de novos conjuntos habitacionais, construção de infra-estrutura urbana nos já existentes e em áreas adjacentes além da elaboração de uma política rodoviária voltada para o meio rural procurando atingir dois outros principais objetivos de seu governo: incentivo a produção agrícola e criação de condições para o desenvolvimento da região geoeconômica.

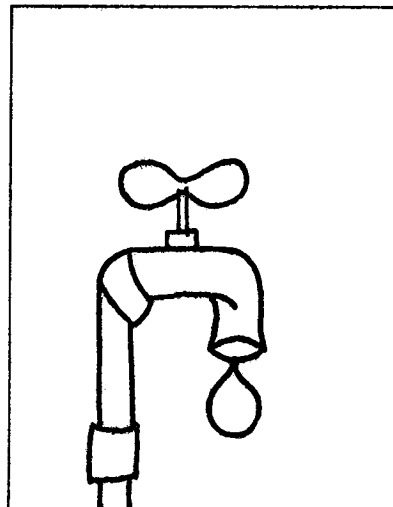
Nos dois primeiros anos, com relação ao Plano Piloto, por exemplo, as atenções foram voltadas para o Lago Norte, onde aplicou-se mais de cem milhões de cruzeiros. A medida possibilitou, por exemplo, duplicar a rede viária pavimentada naquela área. Em um ano, de 115 mil metros quadrados passou para 225 mil metros quadrados.

Este surpreendente desenvolvimento do Distrito Federal nos últimos anos, alterou também todas as previsões iniciais na área de saneamento básico, notadamente no que se refere ao abastecimento de água e preservação do meio ambiente. Não querendo distanciar-se desta realidade, o GDF concentra seus esforços na realização de empreendimentos capazes de satisfazer a crescente demanda de água potável.

Durante os últimos dois anos, o governo desenvolveu vários projetos integrados de abastecimento de água e de coleta de esgotos sanitários em Brasília e áreas adjacentes, buscando, desta forma, alcançar a velocidade necessária ao desenvolvimento harmônico como um todo.

Como acontece com as grandes cidades brasileiras, também a capital da República há muito passou a sofrer pressões de toda a ordem, em decorrência do desordenado crescimento demográfico. No que diz respeito ao esgotamento sanitário, a existência vegetativa de grande parcela da população, principalmente a menos favorecida, está naturalmente a exigir providências cada vez mais complexas para impedir a degradação do meio ambiente.

Aqui, procuraremos mostrar através de entrevistas, dados e gráficos, o grande esforço do GDF em diversos segmentos de infra-estrutura básica a população do DF.



ÁGUA

Depois do Plano, água para os lagos e cidades-satélites

Após suprir integralmente o abastecimento de água no Plano Piloto, o superintendente da Caesb, Arnaldo Correia Rabelo, procura dedicar especial atenção à Península Sul, que segundo ele, contava com um sistema de água insuficiente para atender à demanda atual, em decorrência da ocupação de novas áreas.

Ele explicou que "como o abastecimento era processado apenas com o aproveitamento do córrego Cabeça de Veado e em razão de não existir outra manancial nas proximidades, o fornecimento de água à Península Sul foi inicialmente reforçado com a interligação do Sistema Santa Maria/Torto, por intermédio de uma linha adutora de 300 milímetros de diâmetro".

"Entretanto, mesmo com essa providência, a água continuava aquém das necessidades" disse Rabelo. O inesperado aumento populacional nesta área, exigiu novas iniciativas e, sendo assim a Caesb se empenhou em buscar a identificação de medidas para assegurar o atendimento de forma completa e em caráter permanente. Desta forma a ampliação do Sistema Produtor Cabeça de Veado surgiu como opção altamente vantajosa e com a abrangência que se fazia necessária.

A Caesb inaugurou o Sistema há poucos dias, possibilitando o abastecimento de todo o SHI/Sul, inclusive do Setor de Mansões Urbanas Dom Bosco, além dos novos loteamentos ocupados recentemente por cooperativas habitacionais.

Na execução desse projeto foram gastos recursos da ordem de Cr\$ 120 milhões, compreendendo as seguintes obras: barragem de concreto, estação elevatória de água bruta, estação de tratamento de água com capacidade de 240 litros por segundo, estação elevatória de água tratada e reservatório com capacidade para 4 milhões de litros.

Paralelamente às atividades que beneficiam as áreas adjacentes ao Plano Piloto, a Caesb, segundo o superintendente, vem realizando um empreendimento dos mais expressivos na área de abastecimento de água: a construção da subadutora "Booster" Gama, que permitirá o atendimento integral da população da cidade-satélite do Gama através do sistema Rio Descoberto.

Está previsto que, com essa adutora que se estende por um total de 20 mil metros em tubos de aço e ferro fundido envolvendo recursos da ordem de Cr\$ 72 milhões, não apenas será plenamente atendida a cidade do Gama, mas também os núcleos previstos no Plano Estrutural de Urbanização Territorial - PEOT, Mansões Suburbanas "Parque Way", inclusive Aeroporto e Base Aérea de Brasília.

Lembrou ainda o superintendente que para receber as águas do Sistema Rio Descoberto, a Caesb já construiu no Gama um reservatório com capacidade para armazenar 10 milhões de litros, que permitirá atender, com folga, a evolução da demanda por longo tempo.

Na parte relativa à distribuição de água, acrescentou Rabelo, as redes executadas apenas no decorrer de 1980 indicam um substancial crescimento, assim expresso em metros de tubulação assentada: Brasília e áreas adjacentes - 44.149 metros; cidades-satélites - 34.430 metros. Neste mesmo exercício foram realizados 30.984 serviços nos sistemas de distribuição de água, com a utilização de 3.020 metros de tubo de ferro fundido e 1.355 metros de tubos de fibrocimento.

Um programa de interligação dos diversos sistemas de abastecimento foi realizado, a fim de permitir maior confiabilidade e fornecimento ininterrupto de água a todas as áreas desta Capital. Indo além, Arnaldo Rabelo disse objetivar o adequado aproveitamento da água distribuída, promovendo a substituição de 17.077 hidrômetros e instalando mais 890 novos aparelhos. Para dinamizar o programa de controle de esgotos sanitários, ele revela que foi elaborado um plano de micromedicação que prevê a breve instalação de mais 6.800 novos medidores.

Em suma, a Caesb encerrou o exercício de 1980 com um total de 145.954 ligações de água, tendo faturado 105.585.159 metros cúbicos de água, o que representa um aumento de 6.615 ligações em relação ao ano de 1979.

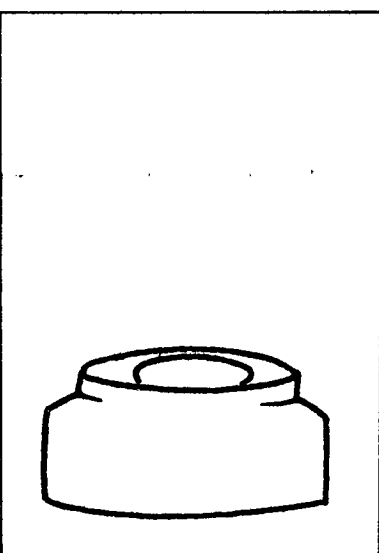
Futuro

Mesmo com a entrada em operação do Sistema Rio Descoberto e da ampliação e melhoria dos sistemas complementares, a Caesb está se empenhando em estudos completos do Vale São Bartolomeu, visando o seu indispensável aproveitamento para fins de abastecimento de água.

Há vários anos, de acordo com os levantamentos e análises dos dados existentes sobre o Rio São Bartolomeu indicavam ser este o único manancial em condições de suportar o crescimento demográfico do DF, e garantir o seu desenvolvimento permanente. Essa consciência, motivou o governo declarar a área envolvida como de utilidade pública e de interesse social, para efeito de desapropriação. (Decreto nº 3.008/75).

Como responsável pela execução desse instrumento legal de real importância, "sobretudo para as gerações futuras", o superintendente da Caesb, afirma ter ajuizado 2.350 ações expropriatórias, correspondentes às terras abrangidas. "Tal procedimento foi adotado a fim de evitar mudanças nas características físicas, químicas e biológicas das águas do Rio São Bartolomeu e de seus principais afluentes, possíveis de serem provocadas por desmatamentos e carregamentos de quantidades excessivas de adubos e detritos de natureza várias, resultantes de atividades urbanas e rurais desenvolvidas na bacia de contribuição".

Ainda na parte de projetos, estudos e programas diversos, foram elaborados ainda, segundo a equipe técnica da Caesb, que trabalhou juntamente com firmas de consultoria especializadas na área da engenharia sanitária e ambiental os seguintes: Estudos Econômicos das Alternativas para Abastecimento de Água do SHI-Norte; Estudos Econômicos das Alternativas para Abastecimento de Água no Núcleo Bandeirante e do Setor 3 do MSPW; Projeto da Subadutora dos Setores 1 e 2 do MSPW - derivação da Subadutora "Booster" Gama; Projeto Básico de Recuperação da Estação de Tratamento de Água de Brasília; Relatório Técnico Preliminar da Estação de Tratamento de Água do Sistema Rio Descoberto.



ESGOTOS

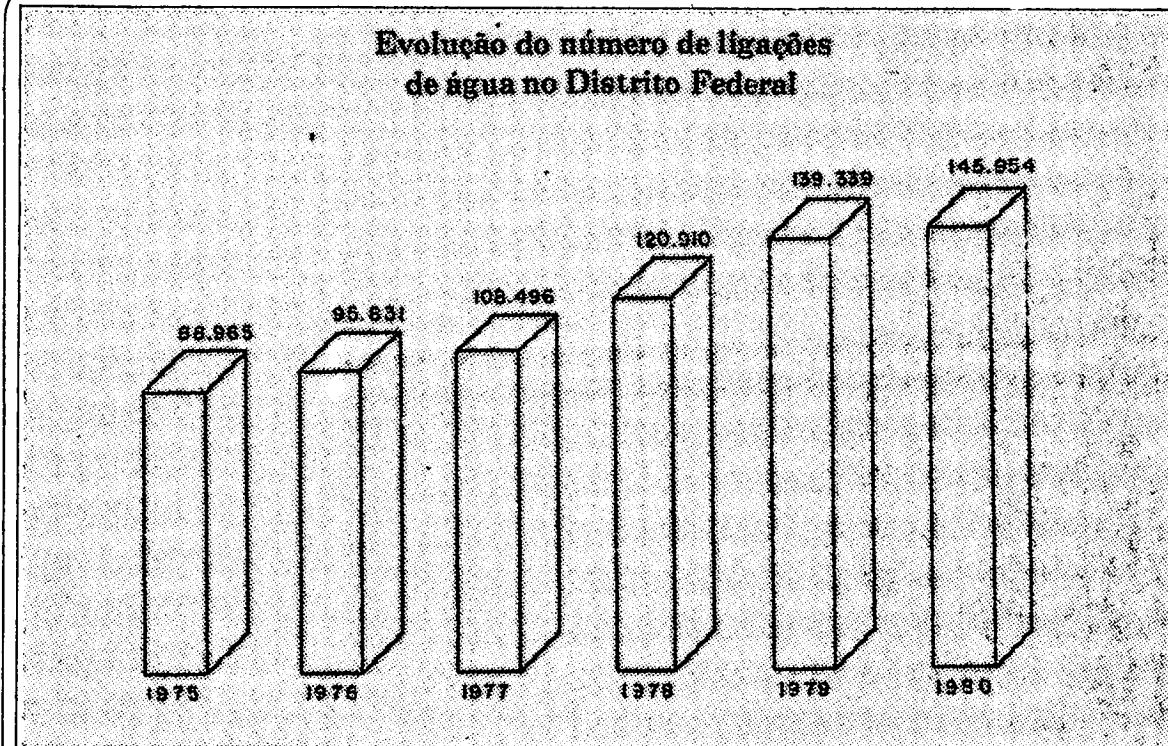
Modernizar todas as redes,

missão da CAESB

Proteger a saúde da população contra os crescentes riscos de poluição das águas. Eis uma das prioridades máximas da Companhia de Água e Esgotos de Brasília, Caesb. O lago Paranoá - principal receptor da água servida na cidade - é um exemplo vivo do que poderia acontecer com os demais recursos hídricos do Distrito Federal se deixados expostos às cargas crescentes de detritos que convergem para as principais bacias. Melhorar e modernizar a rede de esgotos sanitários que servem a Capital Federal é uma das constantes preocupações da Caesb.

Há poucos anos, as águas do Paranoá apresentavam-se com aspecto límpido, turbidez muito pequena e coloração praticamente ausente, mas agora já está bastante alterada em razão da volumosa carga poluente. Essa transformação deu origem ao fenômeno denominado eutrofização, normalmente observado até mesmo em lagos não-urbanos. Assim, o superintendente acredita que os atuais problemas de poluição e consequente eutrofização do Lago não constituem exceção, "o que significa que devem ser aceitos como herança das urgências impostas quando da construção e posterior consolidação de Brasília".

Segundo o superintendente da Caesb, graças a um intenso e longo trabalho da sua equipe, os elementos que ameaçam a estabilidade do Lago são hoje conhecidos, como também apurada a tecnologia necessária à contenção dos mesmos. Disse ainda que, sendo esta uma das obras prioritárias da Caesb já foram estabelecidas as diretrizes básicas para execução da primeira etapa dos serviços. Define o programa que, em primeiro plano, devem ser concluídas as atividades requeridas para se



INVESTIMENTOS

Dentro dos projetos prioritários da CAESB, no setor de abastecimento de água, a serem iniciados este ano, estão as obras de recuperação da Estação de Tratamento, orçadas em Cr\$ 66 milhões que deverá estar concluída em dezembro de 1981; recuperação dos reservatórios R-1 e R-2, estimadas em Cr\$ 12 milhões e ampliação de R-1 que custará Cr\$ 16 milhões. Esta obra se faz necessária uma vez que a capacidade de recalque do sistema Santa Maria/Torto é de 2.800 litros/segundo, estando no momento bombeando em média 2.300 litros/segundo. A capacidade normal da Estação é de 1.400 litros/segundo, fazendo com que aproximadamente 1.000 litros/segundo sejam distribuídos a população com cloração.

A CAESB aplicará também Cr\$ 10 milhões nas obras de remanejamento da rede de água da Avenida W-3 Sul e setor de

Embaixadas, a fim de eliminar, ou pelo menos reduzir a níveis satisfatórios os rompimentos de redes nesses setores.

Com o objetivo de evitar que a água do sistema rio Descoberto seja distribuída "in natura", a CAESB iniciará este ano o projeto final de engenharia da Estação de Tratamento de água daquele manancial, empregando, para tanto, a importância de Cr\$ 8 milhões e 500 mil. Paralelamente a este trabalho será realizado o relatório técnico preliminar do sistema de abastecimento de água de Taguatinga e Ceilândia a áreas do PEOT. Isto permitirá a CAESB dispor de documento hábil que lhe orientará nos investimentos a serem feitos na região, bem como as exigências de concessão de financiamento do BNH. Este relatório estará concluído em agosto deste ano e estima-se um custo de Cr\$ 12 milhões.

A CAESB iniciará também

este ano a elaboração de projetos técnicos e executivos das Estações de Tratamento de Água de Planaltina, Sobradinho e Brasília, além da melhoria do sistema de abastecimento do núcleo Bandeirante e setor 3 do MSPW. Estima-se para esses projetos um dispêndio total de Cr\$ 58 milhões. Esse programa de melhoria no abastecimento consiste em atender definitivamente a demanda atual e futura da população do Núcleo Bandeirante e setor 3 do MSPW através de uma adutora que interligará o sistema distribuidor ao reservatório de Taguatinga Sul do Sistema Descoberto.

Para o atendimento da demanda atual e futura de água dos setores 1 e 2 do MSPW, a CAESB aplicará Cr\$ 5 milhões na construção de subadutores e reservatórios. Atualmente esses setores e o Aeroporto Internacional de Brasília são atendidos pelo sistema "Catetinho".

INVESTIMENTOS

Com o convênio firmado na semana passada entre o Banco Mundial e o Governo do Distrito Federal, no valor de US\$ 180 milhões de dólares, está garantida a instalação de uma enorme rede de esgotos e abastecimento de água para servir Brasília, até dezembro de 1984, quando termina a administração do governador Aimé Lamaison.

De imediato, o Banco Mundial liberou empréstimo de US\$ 39 milhões. Esses recursos serão utilizados pela Caesb e aplicados no sistema de abastecimento de água do Plano Piloto, na barragem de Santa Maria e na construção do primeiro estágio da estação de tratamento de água do Rio Descoberto. Também serão aplicados recursos na expansão do sistema de esgotos do Plano Piloto, com instalação de 350 quilômetros de novas tubulações.

Especificações

A Caesb iniciará em abril próximo as obras do Sistema de Esgotos Sanitários da Bacia do Paranoá, destinando-se para os trabalhos um total de Cr\$ 362 milhões a serem aplicados até dezembro de 1984. Com isto serão eliminadas as medidas paliativas de alto custo, solucionando-se, definitivamente, o problema da poluição do Lago Paranoá. Estudos técnicos realizados pela Caesb apontaram como solução para o problema a coleta, transporte, tratamento e disposição final dos esgotos de todo o polígono, para além da Bacia do Paranoá.

Com recursos estimados em Cr\$ 280 milhões, a Caesb inicia em março deste ano a construção de redes coletoras de esgotos nos setores QNJ e QNL de Taguatinga, com o objetivo de melhorar as condições sanitárias e a qualidade de vida da população dessas áreas que já atinge a 70 mil habitantes.

Ainda em Taguatinga a Caesb iniciará no próximo mês a construção da Estação Elevatória de Esgotos dos setores QNG e QNH. A estação atenderá aos esgotos provenientes de uma população de aproximadamente 20 mil habitantes. A obra está orçada em Cr\$ 25 milhões e deverá estar concluída em agosto deste ano.

Ainda em março, a Caesb iniciará a construção do sistema de coleta, tratamento e destino final dos esgotos de Brasília, devendo a obra estar concluída em setembro de 1982, com um custo estimado de Cr\$ 105 milhões. A obra consiste na construção de redes coletoras, interceptadoras emissárias, lagoas de

estabilização, elevatórias, linhas de recalque e sistema de lançamento. No Gama, a Caesb iniciará este ano duas grandes obras, num total de recursos estimado em Cr\$ 45 milhões, incluindo os projetos técnicos e executivos do sistema de esgotos sanitários. A primeira obra terá início em junho próximo com a construção de redes coletoras de esgotos para atender às novas ocupações urbanas. Em dezembro terá início a construção da Estação de Tratamento de Esgotos e emissários.

Serão aplicados ainda Cr\$ 9 milhões durante este ano na elaboração dos relatórios técnicos preliminares de Esgotos Sanitários de Planaltina, compreendendo as alternativas técnico-financeira, diagnóstico da situação atual, estudo demográfico e caracterização física e sócio-econômica da região. Além disso será elaborado também o projeto final de engenharia do sistema, cuja conclusão está prevista para abril de 1982.

Para Sobradinho será realizado o projeto final de engenharia do Sistema de Esgotos Sanitários a nível de detalhamento de obra. O projeto estará concluído em abril de 1982. Serão aplicados até dezembro deste ano cerca de Cr\$ 97 milhões na construção de redes distribuidoras de água em Brasília, com objetivo de atender as novas quadras em construção nas Asas Sul e Norte, bem como as expansões urbanísticas do Núcleo Bandeirante, Guará e Cruzeiro. Com isto, toda nova ocupação urbana de Brasília será ditada de rede de distribuição em Taguatinga e Ceilândia, além de Cr\$ 13 milhões, no Gama.

A melhoria do sistema de abastecimento de água no SHI/Norte estimado em Cr\$ 45 milhões estará concluída em abril do próximo ano. Consiste na desativação do sistema Bananal, que funciona precariamente, e interligação com o sistema Santa Maria/Torto, através do Reservatório R-1.

Será finalmente, iniciado em junho deste ano, com término previsto para dezembro de 1983, o relatório técnico preliminar do sistema São Bartolomeu, cujos trabalhos estão estimados em Cr\$ 7 milhões e 500 mil. Consiste em definir as características básicas da obra, estudos dos diversos aspectos de sua viabilidade, pois certas decisões como ocupação do solo e nível de tratamento de esgoto precisam já serem tomadas. Com este estudo, a Caesb passará a dispor de uma estratégia de abastecimento futura de água para o Distrito Federal.

